

CONTEXTO DA UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Adriane Correa Pereira¹
Cristian Roberto Boita²
Julyane Felipette Lima³
Laura Almeida da Silva⁴
Thaine Soares⁵

¹ Acadêmica do curso de graduação Enfermagem. Universidade Federal Fronteira Sul. adriane.correa@estudante.uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7370-8767>

² Acadêmico do curso de graduação Enfermagem. Universidade Federal Fronteira Sul. cristian21rb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3339-1780>

³ Enfermagem. Doutora em Ciências. Universidade Federal Fronteira Sul. E-mail: julyane.lima@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0715-8498>

⁴ Acadêmica do curso de graduação Enfermagem. Universidade Federal Fronteira Sul. E-mail: laura_almeidasilva@outmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2952-520X>

⁵ Acadêmica do curso de graduação Agronomia. Universidade Federal Fronteira Sul. E-mail: thaine.soares13@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7369-3095>

Autor apresentador do trabalho: Laura Almeida da Silva

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O uso das plantas medicinais é milenar e faz parte da cultura de povos em todo o mundo. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem adotado a Fitoterapia como uma estratégia complementar no cuidado à saúde da população, promovendo o acesso a tratamentos alternativos e naturais. Essa abordagem valoriza a cultura, o conhecimento tradicional e popular, fortalece o desenvolvimento da cadeia produtiva e oferece uma opção terapêutica aos usuários do SUS, com isso o Sistema Único de Saúde (SUS) reconheceu a importância dessa prática e validou uma lista com mais de 70 espécies com eficácia comprovada. As plantas medicinais são empregadas de acordo com sua especificidade, tendo em conta, que as mais populares são utilizadas para mais de

um tratamento, como por exemplo o chá de camomila, que pode ser tanto para o fortalecimento do sistema cardiovascular, quanto para alívio dos sintomas da gripe. Geralmente são usadas aquelas mais fáceis de serem encontradas ou que podem ser cultivadas em casa. São eficazes, com baixo custo, e fazem parte do princípio ativo de muitos medicamentos industrializados (SESA,2004). Mediante esses avanços tecnológicos, o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) por meio do Decreto Presidencial 5.813 de 22/6/2006 (BRASIL, 2006), tendo em vista a implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira. Nos fundamentos dessa nova política, está prevista a melhoria do acesso da população aos medicamentos, expandindo as opções terapêuticas e a melhoria da atenção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS (Portaria nº 971 do Ministério da Saúde, de 03/05/2006) (BRASIL, 2006), inclusão social e regional, desenvolvimento industrial e tecnológico, promoção da segurança alimentar e nutricional, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização do conhecimento tradicional adjunto das comunidades tradicionais e indígenas. Além disso, o objetivo desta política é o fortalecimento da agricultura familiar e o crescimento de emprego e renda, reduzindo as desigualdades regionais (ZUANAZZI, MAYORGA, 2010). Evidencia-se, portanto, que foi realizado um resumo expandido com o intuito de elucidar e contextualizar a política de utilização dos fitoterápicos na saúde pública brasileira. **Objetivos:** Realizar o apontamento do uso fitoterápico dentro da saúde pública, e sua viabilidade clínica através da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Apresentando este trabalho contendo a metodologia utilizada, os resultados alcançados, discussão sobre o assunto, e as considerações no término do trabalho. Utilização de referências importantes que possuem um grande potencial para instigar o assunto a ser abordado. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma pesquisa documental, realizada através do decreto nº 5.813 da Presidência da República, Casa Civil, que aprova o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, com o intuito de ampliação de opções terapêuticas com segurança. A pesquisa se deu por ideias de projetos internos dos discentes de enfermagem e agronomia. Nos quais foram estudadas as melhores fontes para pesquisa, pois a fitoterapia é bastante comum, porém ainda há muitas incertezas quanto a sua utilização segura na prática clínica. O estudo baseou-se na análise dos documentos apresentados, de modo que possam ser divulgados insights e curiosidades do assunto, de forma acessível e de fácil compreensão. **Resultados e discussão:** A integração da fitoterapia à saúde pública oferece diversos benefícios, tais como: Maior acessibilidade a tratamentos: as plantas medicinais geralmente são mais baratas e acessíveis do que os medicamentos convencionais, o

que pode contribuir para a redução das desigualdades em saúde. Promoção da saúde e do bem-estar: a fitoterapia pode ser utilizada como medida preventiva de saúde, além de auxiliar no tratamento de doenças e na promoção do bem-estar geral. Redução dos custos com saúde: o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos pode reduzir os custos com medicamentos e internações hospitalares. Valorização da cultura e do conhecimento tradicional: a utilização de plantas medicinais contribui para a preservação da cultura e do conhecimento tradicional das comunidades. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos indica que estudos demonstram a eficácia e segurança de plantas medicinais e fitoterápicas no tratamento de diversas doenças e condições de saúde. Dentre tantos fitoterápicos que se pode citar, estão em questão esses: Camomila: utilizada no tratamento de ansiedade, insônia, cólicas menstruais e distúrbios digestivos; Gengibre: eficaz no tratamento de náuseas, vômitos e enjoos matinais; Erva-mate: possui propriedades diuréticas, estimulantes e antioxidantes, sendo útil no controle do peso e na prevenção de doenças crônicas; Alho: apresenta propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e anticoagulantes, auxiliando no controle da pressão arterial e dos níveis de colesterol; Alcachofra: diminuição colesterol, controla pressão alta, desintoxicar o fígado; Garra-do-diabo: Reumatismo, osteoartrite, dor na coluna e na região lombar; Hortelã: aliviar os sintomas digestivos, equilibrar os hormônios nas mulheres; Unha-de-gato: tem ação antioxidante, auxilia no tratamento do câncer de mama; Hipérico: utilizado no tratamento da depressão leve a moderada; Isoflavona de soja: alivia sintomas da menopausa, como ondas de calor, aumento da quantidade de suor ou distúrbios do sono; Plantago: auxilia na evacuação; Aroeira: ajuda no tratamento da infecção urinária, diarreia, gastrite, úlceras; Cáscara-sagrada: age provocando uma irritação intestinal que ocasiona o aumento dos movimentos peristálticos, promovendo assim a evacuação; Espinheira-santa: amplamente no tratamento de úlceras, indigestão, gastrites, dores de barriga e cicatrizante; Guaco: auxilia no tratamento de gripes e problemas respiratórios, dor de barriga, asma, tosse e bronquite. Na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) são previstos incentivos e fomento a ações tais como: implantação de áreas de concentração em fitoterápicos e plantas medicinais nos cursos de pós-graduação; formação de grupos e centros de pesquisa na área, com atuação voltada ao enfrentamento de necessidades epidemiológicas; e estabelecimento de mecanismos de financiamento visando a inovação e validação de tecnologias para a produção de fitoterápicos, estes apontados por estudos como nicho estratégico de desenvolvimento tecnológico nacional. Também é indicado o apoio a estudos sobre plantas medicinais que abordem a educação em saúde e a organização, gestão e desenvolvimento da assistência farmacêutica (BRASIL, 2006). Portanto, as plantas medicinais e os fitoterápicos representam uma importante ferramenta para a saúde pública. A integração da

fitoterapia ao SUS oferece diversos benefícios para a população, como maior acesso a tratamentos, promoção da saúde e do bem-estar, redução dos custos com saúde e valorização da cultura e do conhecimento tradicional. **Considerações finais:** As estratégias governamentais voltadas para o uso de plantas medicinais estão se expandindo em todo o território nacional, abrangendo diversas regiões do país. Várias secretarias estaduais e municipais de saúde já implementaram ou estão em processo de implementação de programas de Fitoterapia na saúde pública, facilitando o acesso da população a recursos naturais e medicamentos fitoterápicos, assim suprimindo necessidades terapêuticas, no âmbito de promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos, e contribuindo para o bem-estar das comunidades mais vulneráveis. Apesar dos avanços na regulamentação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos nas políticas públicas de saúde, ainda há muito a ser feito para promover a adesão a essas práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Portanto, é preciso incentivar novos estudos que possam servir como referência para os gestores, autoridades, cidadãos e pesquisadores, visando o aprimoramento das políticas públicas de saúde no país, assim havendo mais formas de auxiliar a população em prol da saúde, minimizando os fatores em vigor que estão debilitando a saúde das pessoas em vários aspectos.

Descritores

Enfermagem em Saúde Pública; Saúde Pública; Política de Saúde; Medicamento Fitoterápico; Programas Nacionais de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006.** Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-

[2,%E2%80%9Ca%E2%80%9D%2C%20do%20art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.813%2C%20DE%202,%E2%80%9Ca%E2%80%9D%2C%20do%20art.) Acesso em: 18 abril. 2024.

BRASIL. **Governo Federal. Ministério da Saúde.** Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.813%2C%20DE%202,%E2%80%9Ca%E2%80%9D%2C%20do%20art. Acesso em: 18 abril. 2024.

DI STASI, L.C. (Org.) **Plantas medicinais: arte e ciência.** Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996.

PRODEST; SESA. **Plantas medicinais são alternativas no tratamento de diversas doenças.** Disponível em: <https://saude.es.gov.br/plantas-medicinais-sao-alternativa-no-tratame>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 19 abril. 2024.

Financiamento

Não se aplica.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul, o Curso de Agronomia e de Enfermagem, e a IV Semana Acadêmica de Enfermagem 2024, por esta oportunidade, e condução para desenvolver o conhecimento através da pesquisa em trabalhos acadêmicos. E em especial a Prof. Julyane do Curso de Enfermagem, no auxílio do desenvolvimento e construção deste trabalho.